

A PRAGMÁTICA UNIVERSAL NO PENSAMENTO DE HABERMAS

Jane Dalva Balzanello

UEL - Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Paraná

Clodomiro José Bannwart Júnior (Orientador)

UEL - Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Paraná

O filósofo alemão Jürgen Habermas pretende em sua 'Teoria da Ação Comunicativa' construir um modelo de racionalidade capaz de ampliar o paradigma técnico científico que, na Modernidade, transformou a razão humana em razão instrumental. Para tanto, Habermas lança mão da pragmaticidade da linguagem ordinária, pois em sua perspectiva, a dimensão pragmática da linguagem possibilita a reflexão sobre os pressupostos últimos da argumentação, quer dizer, dos pressupostos universais da ação comunicativa. É sabido que o filósofo Wittgenstein em suas "Investigações Filosóficas" voltara seu olhar para as 'formas de vida', atestando que é no uso da linguagem ordinária, nos contextos das comunidades, que as palavras ganham significado e não na lógica formal das proposições. Com isso é destacado o valor do sentido pragmático na linguagem ordinária que desencadeou uma guinada no pensamento filosófico moderno e passou a dispor da linguagem como 'mediadora' entre o pensar e o agir. Pesquisas referentes à questão pragmática em Habermas revelam que ele, como herdeiro deste giro lingüístico, amplia o pensamento do filósofo austríaco ao afirmar que a pragmática universal tem como tarefa identificar e reconstruir as condições universais do entendimento possível. Habermas fazendo uso da linguagem tem por objetivo romper com a filosofia da subjetividade moderna, substituindo pelo paradigma da racionalidade comunicativa. Habermas entende com base em Austin que, no ato de falar, todo sujeito capaz de entendimento levanta pretensões de verdade, retidão, veracidade e inteligibilidade. Tais pretensões visam estabelecer uma relação interpessoal entre os indivíduos, ou seja, um nexó racional entre intérprete e autor. Este nexó decorre do fato de ambos os sujeitos estarem vinculados aos três mundos - objetivo, social e subjetivo - unidos pela linguagem com base no sustrato comum no qual estão inseridos. Portanto, ao conseguir captar as razões que levam o falante a sentir-se justificado a expor certos enunciados como verdadeiros, válidos e autênticos, o ouvinte terá compreendido a significação do enunciado, estabelecendo assim a comunicação. Nesse sentido, o trabalho procura demonstrar que a pragmática universal de Habermas pode ser vista como uma investigação sobre as condições necessárias para o êxito de um ato de fala. O êxito estará assegurado no entendimento racional entre falante e ouvinte, embasados na reflexividade.

cbannwart@pop.com.br; cbannwart@pop.com.br